

PLATAFORMA ON-LINE PARA AVALIAÇÃO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.

Dalva M. A. Godoy

1. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – Departamento de Pedagogia.
2. Pesquisadora com doutorado em Linguística

Resumo

A consciência fonológica, principalmente a de nível fonêmico, se constitui em um dos pilares da alfabetização. A estimulação dessa habilidade antes e durante o período de aprendizagem da leitura vem sendo proposta em programas educacionais para facilitar essa aprendizagem e como subsídio à detecção precoce de crianças em risco de desenvolver dislexia, como também faz parte da reabilitação das dificuldades. Apesar da pesquisa brasileira ter fornecido muitos dados a respeito da importância dessa habilidade no processo de alfabetização, os instrumentos para a avaliação carecem de fidedignidade, o que tem dificultado a generalização e a comparação de resultados entre diferentes ortografias. Este trabalho apresenta, na forma de uma plataforma on-line, o resultado de várias pesquisas que buscaram construir e validar uma bateria de testes para avaliação da consciência fonológica. O acesso é livre a pesquisadores e profissionais da educação e da clínica.

Autorização legal: Esta pesquisa foi autorizada pelo CEPESH sob nº 3.140.262

Palavras-chave: Consciência Fonêmica; Leitura; Dificuldades de Leitura

Apoio financeiro: FAPESC – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina

Introdução

A pesquisa sobre os processos cognitivos implicados na aprendizagem da leitura e da escrita demonstra de maneira determinante a relevância das habilidades de consciência fonológica. O fato científico mais legitimado nas últimas décadas no campo da Ciência da Leitura é o de que a consciência fonológica, especialmente a consciência fonêmica, está diretamente relacionada à aprendizagem do sistema alfabético de escrita, em diferentes ortografias (opacas e transparentes), e se constitui no mais forte fator preditivo de sucesso para essa aprendizagem, como também, quando há prejuízo em consciência fonêmica, esta é a principal causa das dislexias (SNOWLING; HULME, 2013).

Verificada a importância das habilidades de consciência fonológica para essa aprendizagem, o desenvolvimento de programas de estimulação dessas habilidades ao longo da educação infantil é recomendado como estratégia preventiva, como também, durante o período de alfabetização, para favorecer a aprendizagem da leitura e diminuir os elevados níveis de reprovação (NRP, 2000; Brasil, 2007). A estimulação dessas habilidades tem também figurado como importante recurso terapêutico na reabilitação de dificuldades específicas de leitura (CARSON et al., 2013).

A avaliação da consciência fonológica tornou-se assim poderosa para o planejamento de atividades escolares que auxiliem crianças (e adultos) na aprendizagem da leitura e da escrita; para o desenvolvimento de programas educacionais nessa área; para auxiliar na identificação precoce de crianças com risco de desenvolver dificuldades nessa aprendizagem, como também para guiar as intervenções ao longo do processo de reabilitação; além de amparar a ampliação da pesquisa nacional e internacional.

Tendo em conta a necessidade de construir e validar instrumentos fidedignos para a avaliação das habilidades fonológicas, foi construída uma plataforma de acesso livre a um conjunto de testes resultante de longos anos de pesquisa do Laboratório ProLinguagem (UDESC). O objetivo deste trabalho é apresentar esse instrumento informatizado que pode ser acessado tanto pela comunidade acadêmica interessada, como também por profissionais da educação e da clínica de reabilitação, de forma gratuita, rompendo assim com o monopólio de comercialização de testes psicológicos.

Metodologia

O conjunto de testes foi construído e adaptado em pesquisas anteriores por Godoy (2001; 2005). Trata-se de uma bateria com oito testes, sendo dois de nível silábico e os demais de nível fonêmico. Alguns testes foram adaptados da Bateria Belec (MOUSTY et al., 1994) e seguiram os pressupostos teórico-metodológicos do original, mas seus estímulos não foram unicamente traduzidos, e sim, produzidos, um a um, para atender a distribuição e as restrições fonotáticas e grafotáticas da língua, a estrutura fonológica e os princípios do sistema alfabético do português brasileiro. Tal adaptação contou com a orientação das pesquisadoras Leonor Scliar-Cabral (Universidade Federal de Santa Catarina) e Règine Kolinsky (Universidade Livre de Bruxelas).

Uma vez que a habilidade de consciência fonológica trabalha com o recorte das unidades a partir do conhecimento fonológico que o falante tem de sua língua nativa, a plataforma apresenta auditivamente estímulos de fala pré-gravados em três variedades sociolinguísticas, até o momento. Os estímulos foram gravados em laboratório de som da UDESC. A avaliação é dirigida, principalmente, a crianças entre 5 e 10 anos, podendo ser

aplicada a jovens e adultos em fase de alfabetização. A aplicação dos testes é individual.

Para acessar a bateria de testes o profissional interessado deve se cadastrar. O ambiente de avaliação é restrito a usuários previamente autorizados. A aplicação dos testes é completamente informatizada, desde a apresentação dos estímulos, o registro das respostas e o relatório final. O ambiente da plataforma é formado por três diferentes espaços. Um, aberto ao público em que constam informações sobre o conteúdo e funcionamento da plataforma, sobre a origem e os parâmetros de construção dos testes, descrição dos testes e dos níveis de avaliação (silábico e fonêmico) e a disponibilização do cadastro para avaliadores.

Um segundo espaço, restrito ao profissional avaliador, apresenta o manual de aplicação dos testes, o cadastro de participantes (a ser preenchido pelo avaliador), os testes a serem aplicados e os relatórios de desempenho dos participantes. Um terceiro ambiente é o do administrador que tem disponível os cadastros de avaliadores, os relatórios de avaliação e o banco de dados de avaliação dos participantes.

Todos os dados, de avaliadores e de participantes, são sigilosos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina.

A plataforma disponibiliza os seguintes testes, em nível silábico e fonêmico:

1. Subtração silábica, com estrutura Consoante Vogal Consoante Vogal - CVCV (16 itens)
2. Inversão silábica, CVCV (10 itens)
3. Subtração fonêmica, CVC (14 itens)
4. Subtração fonêmica, CCV (10 itens)
5. Segmentação fonêmica com várias estruturas silábicas: CV (4 itens), CVC (2 itens) e CVCV (2 itens)
6. Inversão fonêmica, CV/VC (10 itens)
7. Inversão fonêmica, VCV (10 itens)
8. Acrônimos Auditivos (16 itens)

Resultados e Discussão

A importância das habilidades de consciência fonológica para a aprendizagem dos sistemas alfabéticos de escrita tem sido largamente documentada em inúmeras pesquisas em diferentes ortografias. Sabe-se que bons níveis de consciência fonológica nas fases anteriores à instrução alfabética favorecem a descoberta do fonema e quando esta habilidade é associada com o ensino dos grafemas, ambos se constituem em poderosos instrumentos para a descoberta do princípio alfabético (STANOVICH et al., 1984; HULME et al., 2005). A associação do princípio alfabético com a consciência fonêmica permite à criança desenvolver o que Share (1995) denominou de “mecanismo de auto-aprendizagem”, segundo o qual a criança pode aprender a ler palavras novas de forma autônoma a partir do exercício da decodificação e assim formar novas representações ortográficas das palavras, o que lhe conferirá sucesso no processo de aprendizagem da leitura.

No Brasil, nos últimos 20 anos, aproximadamente, a pesquisa com relação à contribuição da consciência fonológica para a aprendizagem da linguagem escrita mostrou sensível expansão. Os primeiros resultados datam do trabalho seminal de Cardoso-Martins (1995), os quais foram corroborados e ampliados na tese de doutorado desta autora (GODOY, 2005). Durante esses anos e até o momento atual a pesquisa internacional tem buscado compreender a influência das características fonológicas e da ortografia de cada língua (sobretudo as europeias) sobre como se desenvolvem as habilidades fonológicas e de que modo, e por quanto tempo, contribuem para a aprendizagem alfabética. No caso do português do Brasil esse tipo de investigação ainda é tímida (GODOY et al., 2014). Carecemos de estudos longitudinais e de treinamento, os únicos capazes de demonstrar a direção causal entre consciência fonológica e aprendizagem alfabética, para obter conclusões mais bem fundamentadas, como também não há estudos comparativos entre ortografias em que o português brasileiro figure. Sabe-se até agora que, em função das características de maior transparência da leitura no português do Brasil, a consciência fonológica tem forte contribuição bem ao início do processo, mas em relação a escrita, devido à maior opacidade, ainda ao final do 2º ano observa-se forte influência dessa habilidade (GODOY; PINHEIRO, 2013). É necessário prosseguir com as investigações, pois carecemos de resultados mais robustos nessa área que possam auxiliar no direcionamento de atividades de estimulação da consciência fonológica em crianças em fase de alfabetização (pré-escolar e 1º e 2º ano), assim como, possam fornecer parâmetros para a clínica dos distúrbios de aprendizagem da leitura e da escrita.

Para que a pesquisa nacional avance nessa área tem sido frequentemente relatada a falta de instrumentos de avaliação fidedignos e confiáveis para que os resultados obtidos com as pesquisas possam ser generalizáveis e comparáveis. O desenvolvimento de instrumentos qualificados de avaliação de consciência fonológica foi a preocupação primeira para a construção da bateria de testes que hoje compõe a plataforma on-line. A disponibilização on-line desse conjunto de testes é o resultado, em si mesmo, de pesquisas anteriores. Esse resultado nasce da trajetória de pesquisa e do campo de aplicação, o setor educacional, com relação ao processo de aprendizagem da língua escrita. Também está articulado com o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa ProLinguagem e se constitui em elemento catalisador e gerador de novas pesquisas de mestrado e doutorado, como também de iniciação científica, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UDESC.

Alguns testes disponibilizados nessa bateria foram validados pela Teoria de Resposta ao Item (TRI) em pesquisas mais recentes (GODOY; COGO-MOREIRA, 2015) entretanto, a plataforma on-line, por meio do banco de dados que será alimentado por aqueles que dela façam uso, também dará continuidade à validação dos demais testes, seguindo a mesma metodologia. Esta solução, para captar dados da população alvo com a finalidade de validar e padronizar um teste, busca transpor as dificuldades atuais de financiamento da pesquisa nacional. Almeja-se, com a execução desta pesquisa, os seguintes resultados: (a) gerar parâmetros uniformes

de medidas de avaliação da consciência fonológica que possibilitem dimensionar a magnitude de sua contribuição para o aprendizado da leitura e da escrita no português brasileiro; (b) oferecer instrumentos fidedignos que favoreçam o avanço da pesquisa nacional nessa área; (c) fornecer ao mercado brasileiro - de pesquisadores, educadores e profissionais clínicos - instrumentos confiáveis para avaliação dessas habilidades.

Conclusões

A plataforma on-line de avaliação da consciência fonológica se caracteriza como produto de pesquisas no campo da aprendizagem da leitura e da escrita. Esse instrumento informatizado oferece ao avaliador estímulos construídos sob bases teóricas e metodológicas sólidas. Dada a importância dessa habilidade, sobretudo para o período de alfabetização, um instrumento que, de fato, avalie essa habilidade, de forma fidedigna, uma vez que esta é uma variável latente e não observável (URBINA, 2014) torna-se valioso. Com o armazenamento de dados através da utilização da plataforma, espera-se poder validar, através da Teoria de Resposta ao Item, o restante dos testes e, assim, gerar parâmetros uniformes de medidas dessas habilidades para que a pesquisa nacional avance e venha possibilitar também estudos comparativos entre ortografias alfabéticas. No campo educacional, espera-se que os instrumentos validados possam dirigir o desenvolvimento de programas de estimulação das habilidades em questão no intuito de facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita em escolares e subsidiar crianças em risco de desenvolverem dislexia. No campo clínico almeja-se que os testes ofereçam medidas confiáveis para a condução do plano de reabilitação das dificuldades de leitura e de escrita, bem como subsidie novas pesquisas.

Uma vez tendo sido previamente testada, e comprovada, a validação de três testes que compõem essa bateria de avaliação, a continuidade da investigação com os demais subtestes parece compatível com o objetivo a ser alcançado: de fornecer ao mercado brasileiro, de pesquisadores, educadores e profissionais clínicos, instrumentos confiáveis para avaliação dessas habilidades.

Referências bibliográficas

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. **Grupo de trabalho alfabetização infantil**: os novos caminhos, relatório final. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

CARDOSO-MARTINS, C. Sensitivity to rhymes, syllables and phonemes in literacy acquisition in portuguese. **Reading Research Quarterly**, 30, 808-828, 1995.

CARSON, K. L.; GILLON, G. T.; BOUSTEAD, T. M. Classroom phonological awareness instruction and literacy outcomes in the first year of school. **Language Speech and Hearing Services in Schools**, v. 2, n. 44, p. 147-160, 2013. doi:10.1044/0161-1461(2012/11-0061)

GODOY, D. M. A. **Testes de consciência fonológica e suas relações com a aprendizagem da leitura no português**. 103 f. Dissertação de Mestrado em Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://aspro02.npd.ufsc.br/htdig/>

_____. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil: influência da consciência fonológica e do método de alfabetização**. Tese de doutorado, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLLG0348.pdf>

GODOY, D. M. A.; COGO-MOREIRA, H. Evidences of factorial structure and precision of phonemic awareness tasks (TCFe). **Paidéia** (Ribeirão Preto, SP), v. 62, n. 25, p. 363-372, 2015. doi:10.1590/1982-43272562201510

GODOY, D. M. A.; FORTUNATO, N.; PAIANO, A. Panorama da última década de pesquisas com testes de consciência fonológica. **Temas em Psicologia**, v. 2, n. 22, p. 45-60, 2014. doi: 10.9788/TP2014.2-04

GODOY, D. M. A.; PINHEIRO, A. M. V. O que sabemos sobre a contribuição da consciência fonêmica para a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. In: ROAZZI, A; SALLES, J.; JUSTI, F. R. R. (Orgs.) **A aprendizagem da leitura e da escrita: contribuições de pesquisa**. São Paulo: Vetor, 2013, p. 9-30.

HULME, C.; SNOWLING, M.; CARAVOLAS, M.; CARROLL, J. Phonological skills are (probably) one cause of success in learning to read: a comment on castles and colheart. **Scientific Studies of Reading**, v. 4, n. 9, p. 351-365, 2005. doi:10.1207/s1532799xssr0904_2

MOUSTY, P.; LEYBAERT, J.; ALEGRIA, J.; CONTENT, A.; MORAIS, J. Belec - Une batterie d'évaluation du langage écrit et de ses troubles. In: GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. (Eds.) **Evaluer les troubles de la lecture**. Bruxelles: De Boeck-Wesmael, 1994, p. 127-145.

NATIONAL READING PANEL. **Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction**. Washington, DC: National Institute

of Child Health and Development, 2000.

SHARE, D. L. Phonological recoding and self-teaching - sine-qua-non of reading acquisition. **Cognition**, v. 2, n. 55, p. 151-218, 1995. doi:10.1016/0010-0277(94)00645-2

SNOWLING, Margaret; HULME, Charles (Orgs.) **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

STANOVICH, K. E.; CUNNINGHAM, A. E.; CRAMER, B. B. Assessing phonological awareness in kindergarten children: issues of task comparability. **Journal of Experimental Child Psychology**, n. 38, p. 175-190, 1984.

URBINA, S. **Essentials of psychological testing** 2. ed.. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2014.